

**Com novo Governo**

# **Esperamos maior apoio do Brasil a Moçambique**

**— Paulo de Oliveira, da ABRASSO, em conferência de Imprensa**

N. 23/2/85

«Nós esperamos que o Governo Democrático do Presidente Tancredo Neves seja solidário com o povo irmão de Moçambique, corte relações diplomáticas com África do Sul, exija, publicamente, a libertação do dirigente do ANC, Nelson Mandela, a retirada imediata das tropas sul-africanas do território angolano, a independência incondicional do povo irmão da Namíbia e, em suma, boas relações com a África Austral» — disse Paulo de Oliveira, dirigente da Associação Brasileira de Solidariedade (ABRASSO), na conferência de Imprensa que ontem teve lugar na sede da AMASP, em Maputo, por ocasião da semana de solidariedade Moçambique/Brasil.

A conferência contou com a presença do Secretário-Geral da AMASP, Abner Sansão Muthemba.

A ABRASSO, associação criada em 1980 por um grupo de cooperantes brasileiros que trabalhavam no nosso País, tem vindo a levar a efeito acções de solidariedade para com Moçambique, fundamentalmente a nível político.

Os membros da ABRASSO apoiam também o nosso País com livros, material didáctico, entre outro.

— O nosso País é rico. Apolar um povo irmão com livros e outras coisas do género, é muito pouco. Por isso, a nossa associação vai exigir ao Governo do Presidente Tancredo Neves a promoção de acções concretas de solidariedade para com o Povo moçambicano. Foi elaborada pelos membros da nossa associação, uma men-

sagem que será lida num acto político cultural que vamos realizar aqui em Maputo, essa mensagem será entregue posteriormente ao Presidente Tancredo Neves, para a realização destas acções concretas de ajuda ao povo irmão de Moçambique — disse Paulo de Oliveira.

A Associação Brasileira de Solidariedade foi fundada com o objectivo de prestar ajuda, a todos os níveis, ao nosso País.

— É nossa obrigação também exigir ao nosso Governo que permita que o ANC tenha uma representação no nosso País, para divulgar todas as acções da luta de libertação da África do Sul — afirmou Paulo de Oliveira.

Ele acrescentou que até ao momento, os cooperantes brasileiros que se encontram a trabalhar em Moçam-

bique, quando regressam ao Brasil não têm garantias de emprego. Esta situação deverá ser revista pelo novo Governo, por exigência da ABRASSO, disse Paulo de Oliveira.



**Paulo de Oliveira, falando na conferência de Imprensa por ocasião da semana de amizade Moçambique-Brasil**